

Exportação de Democracias

*Tainá Leandro
Outubro de 2004*

Além da globalização econômica, financeira e de produção, também se globaliza os sistemas políticos organizacionais. Percebida como o mais compatível com as liberdades individuais e com o desenvolvimento social e econômico, a democracia de mercado é o modelo de governo em voga atualmente. Esse ideal está presente nos discursos tanto dos Estados Unidos, que busca defender os princípios democráticos no mundo, quanto na União Européia, que tem a democracia como requisito para a entrada de novos membros. Contudo, a democracia como um modelo universal é algo no mínimo complexo. É sob essa perspectiva que se fará uma análise da tentativa de se democratizar o Afeganistão e o Iraque.

A crença nesse ideal democrático como melhor forma de governo levou a projetos de democratização nesses dois países. Recentemente, foi eleito o primeiro presidente do Afeganistão e a primeira eleição no Iraque está projetada para 2005. Contudo, a democracia não é apenas um método de seleção de governo através do voto popular. A participação efetiva da população, a inclusão de todas as camadas sociais, o entendimento esclarecido, o controle sobre o programa de planejamento bem como a legitimidade das instituições democráticas e a necessidade de regras transparente são variáveis que afetam a governabilidade de uma democracia.

Para que um sistema político atinja seus objetivos referentes à organização social, necessita de legitimidade. Tanto no caso afegão quanto no caso iraquiano, a tradição não será fonte dessa legitimidade, uma vez que o modelo democrático é recente para essas sociedades; nem o carisma, pois não se observa um líder tão admirado ao qual a população se dispõe a seguir. A legitimidade da democracia, então, deverá ser baseada na crença na lei e a validade das normas estabelecidas.

Nos casos citados acima, a democratização de seu sistema político não se deu através de uma demanda da população. O projeto democrático foi estabelecido após a queda dos regimes autoritários desses dois países, que se deu, não por revoluções internas, mas sim pela derrota dos mesmos na Guerra contra o Terror, encabeçada pelo governo norte-americano. Assim, não se sabe até que ponto essas sociedades tem consciência acerca do que consiste a democracia e dos procedimentos necessários para a estabilidade política dentro da mesma. Isso pode ser um fator que deteriore a legitimidade legal, prejudicando a governabilidade desses países.

Para que a democracia funcione, é necessário que o grupo que recebeu o menor número de votos aceite, sem questionamento, que o outro grupo assuma o poder. Assim, os diversos grupos que disputam influência no futuro governo deverão utilizar meios democráticos para solucionar suas divergências políticas. Contudo, se não houver uma forte crença nas instituições e nas regras democráticas, os grupos podem questionar o direito de governo do partido vencedor, utilizando métodos até mesmo violentos para impedir que o outro ocupe o poder. Isso é um problema particularmente alarmante no Iraque. Uma vez que não possui uma identidade nacional forte, estando dividido entre curdos, sunitas e xiitas, nem forças políticas efetivas e autênticas independentes da religião, pode haver uma radicalização dos grupos que buscam influenciar o governo, criando, portanto, grandes dificuldades para governar.

Mesmo que o governo eleito assuma o poder sem ser questionado sobre a sua legitimidade, isso não garantirá a qualidade da democracia afegã e iraquiana. Para que se exerça a democracia, deve garantir aos cidadãos certos direitos como o de formar de partidos políticos (inclusive de oposição), de expressar suas opiniões acerca dos diferentes projetos para a nação, de participação nas eleições para a maioria da população adulta. Deve-se incentivar também o debate público acerca das propostas de cada partido para que se perceba opções reais de governo. É importante que nenhum grupo seja aliado desse processo. Portanto, todas as camadas da população, independentemente de

sua religião, devem possuir o direito de participar e influenciar o governo. A qualidade da democracia nesses países, portanto, está ligada a construção de uma cultura democrática, projeto que poderá ser dificultado pelos ranços autoritários que ainda subsistem na região ditados tanto pela tradição política baseadas em sistemas ditatoriais, quanto por uma cultura islã, a qual prega a união entre o poder estatal e a religião e uma estrutura rígida de controle social.

A construção de um Estado democrático nesses países passa também pelos papéis estatais clássicos: fornecer uma educação funcional que qualifique a população; prover serviços básicos de saúde para diminuir a mortalidade infantil e aumentar a qualidade de vida; construir um sistema judicial eficiente e com baixos custos transacionais; e, principalmente, garantir a segurança dos indivíduos. Visto como detentor do uso legítimo da violência, o Estado deve prover a segurança pública, impedindo o uso da violência privadamente. Esses países terão grandes dificuldades no que se refere a essa questão. O Afeganistão está dividido entre Senhores da Guerra, que depois da instauração do governo de coalizão, passaram a ter além de influência regional, influência nacional, enquanto que o Iraque sofre com as milícias insatisfeitas com os exércitos norte-americanos em território iraquiano e com o governo provisório.

Outra questão se refere à comunidade internacional. Esta deve estar preparada para aceitar os resultados das futuras eleições desses países, independentemente quais sejam esses. Caso um partido de tendência mais conservadora assumir o poder, buscando redirecionar o país a suas antigas tradições, o Ocidente não deve intervir. Deve-se assumir um posicionamento de alteridade, respeitando as escolhas dessas sociedades mesmo que isso signifique se afastar do Ocidente.

A solução dos desafios referentes ao projeto democrático é essencial para que a democracia estabeleça a organização social e incentive o crescimento econômico no Iraque e no Afeganistão. A maneira através da qual será implementado o modelo democrático, bem como a postura da comunidade internacional, podem ser fator determinante para afastar esses países de uma possível desorganização social e desestabilidade política.